



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JULIANA LUCIANO DA CUNHA SANTOS

**A REINVENÇÃO DO PROFESSOR EM TEMPO DE PANDEMIA E A SAÚDE
MENTAL DESSE PROFISSIONAL**

Juazeiro do Norte
2020

JULIANA LUCIANO DA CUNHA SANTOS

**A REINVENÇÃO DO PROFESSOR EM TEMPO DE PANDEMIA E A SAÚDE
MENTAL DESSE PROFISSIONAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

JULIANA LUCIANO DA CUNHA SANTOS

**A REINVENÇÃO DO PROFESSOR EM TEMPO DE PANDEMIA E A SAÚDE
MENTAL DESSE PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola
Orientadora

Me. Larissa Maria Linard Ramalho
Avaliadora

Esp. André de Lima Gomes
Avaliador

A REINVENÇÃO DO PROFESSOR EM TEMPO DE PANDEMIA E A SAÚDE MENTAL DESSE PROFISSIONAL

Juliana Luciano da Cunha Santos¹
Cícera Jaqueline Sobreira Andriola²

RESUMO

Este trabalho investiga a questão da saúde mental do professor no período de pandemia do SARS-Cov-2 (covid-19), e analisa a reinvenção de seus métodos anteriores, bem como os desafios que o mesmo enfrenta no domínio de uma nova maneira de ensino. A partir de uma busca na literatura recente, tenta-se articular a visão do professor, as recomendações de teorias de didáticas, e as necessidades dos alunos, bem como os mecanismos sociais que exigem desse profissional a continuidade do seu trabalho mesmo diante da emergência de saúde que se enfrenta atualmente. Diante das diferentes pressões e necessidade de adaptações, a saúde mental do professor incorre em riscos, e o adoecimento psíquico desse profissional torna-se cada vez mais constatado por pesquisas e pela literatura especializada. Diante disso o trabalho buscou investigar os fatores por trás desse adoecimento, e as estratégias para minimização dos danos à saúde do professor.

Palavras-chave: Saúde mental. Ensino remoto emergencial. Professor.

ABSTRACT

This paper investigates the issue of the teacher's mental health in the SARS-Cov-2 (covid-19) pandemic period, and analyzes the reinvention of his previous methods, as well as the challenges he faces in the domain of a new way of teaching. From a search of recent literature, an attempt is made to articulate the teacher's view, the recommendations of didactic theories, and the needs of students, as well as the social mechanisms that require this professional to continue his work even in the face of the emergence of health currently facing. In view of the different pressures, and the need for adaptations, the teacher's mental health incurs risks, and the psychic illness of this professional becomes more and more evidenced by research and specialized literature. In view of this, the work sought to investigate the factors behind this illness, and the strategies to minimize damage to the teacher's health.

Keywords: Mental health. Emergency remote education. Teacher.

¹ Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email para contato: juliana321santos@hotmail.com

² Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email para contato: jaqueline@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) provocou várias mudanças em diversos aspectos da vida humana, modificando o seu modo de viver. Com o aprofundamento das desigualdades sociais o campo da educação foi extremamente afetado, revelando a princípio a não inclusão digital da maioria da população brasileira no âmbito escolar. Porém com o isolamento social o processo de aprendizagem deu-se a partir dos meios digitais e assim causou uma inclusão repentina desses para o contínuo progresso na educação, logo os professores tiveram que se reinventar trocando o tradicional modelo de ensino para o remoto, trocar a sala de aula física por uma virtual, quadro branco e pincel por computador e outros diversos aparelhos eletrônicos para garantir a continuação desse processo de aprendizagem a distância (HONORATO; NERY, 2020).

Diante deste contexto procura-se compreender a partir de estudos da psicologia como o professor, reinventou-se neste processo de modificação de ensino e o quanto sua saúde mental foi abalada ou não. A relevância social da pesquisa caracteriza-se pela probabilidade de compreensão dos indivíduos a respeito do tema, podendo assim darem mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo docente, alertando as pessoas e aos profissionais da área o quanto esse processo da modificação do ensino pode interferir na saúde mental deste docente. A pesquisadora apresenta a relevância pessoal sobre a pesquisa, como uma forma de expandir os estudos recentes sobre o tema. Motivou-se a pesquisar sobre a saúde mental do professor no período de pandemia, buscando entender as adversidades desse profissional durante esta crise, e os impactos do modelo remoto de modo geral na educação e no desempenho das atividades do professor, contribuindo no âmbito acadêmico e no da psicologia, explanando a problemática de forma mais clara e possibilitando alternativas de intervenções neste patamar.

Esse profissional, que assim como as demais pessoas na sociedade também passava pelo medo de contrair o vírus e o pavor do isolamento social, na sua rotina “vivia rodeado de gente”³. O docente não só modificou as suas aulas, mas adaptou a sua casa e os seus pertences como celular, tripé e computador para acompanhar esse novo processo de ensino/aprendizagem. Levando em consideração esse contexto, a pesquisa busca responder se às atividades remotas e

³ O professor vivia rodeado de gente, gente essa que Paulo Freire faz menção ao seu Poema, A escola é, enfatizando o processo de laços e convivências intensas que este ambiente proporciona, em consequência do isolamento social este espaço foi inativado temporariamente.

o processo de adaptação do novo ensino, na pandemia da covid-19, afetou a saúde mental dos docentes?

Na perspectiva de compreender melhor esse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral discutir o quadro de saúde mental dos docentes a partir das modificações das suas atividades, ocasionadas pela pandemia da covid-19, e os objetivos específicos pretendem identificar os efeitos causados pela pandemia nas atividades docentes, analisar as implicações das modificações das atividades docentes na pandemia e examinar o impacto da pandemia na saúde mental dos professores.

O artigo tem como finalidade apresentar a modificação, entendida como uma reinvenção, do professor na pandemia da covid-19 e a sua saúde mental. Desta forma, serão utilizados autores da educação, da psicologia escolar e da educação, dados de fonte pública e leis que agregarão a esta pesquisa. Assim sendo, segue a metodologia e os demais tópicos.

2 METODOLOGIA

Este artigo é desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, constituindo-se como uma pesquisa qualitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é formulada através de escritos já elaborados, como livros e artigos científicos. Para o mesmo, grande parte das pesquisas bibliográficas são exclusivamente desenvolvidas por meio destas fontes bibliográficas. Foram utilizados estudos que se referem à saúde mental do professor em tempos de pandemia, à reinvenção do professor causada pela covid-19, à modificação das suas atividades para um modelo remoto.

A pesquisa foi realizada utilizando os seguintes sites: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Scielo, entre outros. O estudo dispôs como método de inclusão pesquisas recentes, dos últimos sete meses e outras pesquisas que somaram para a contextualização da temática. A princípio a busca dos escritos sobre o tema ocorreu com a proposta da associação dos seguintes descritores: pandemia e educação, saúde mental do professor na pandemia, pandemia e psicologia escolar, também procedeu executando a busca com as mesmas combinações, porém empregando a expressão “Reinvenção do professor na Pandemia” com uma proposta de afunilar a pesquisa.

3 O SARS-Cov-2 E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES.

A pandemia causada pelo SARS-Cov-2 (novo coronavírus) trouxe grandes impactos para a educação no Brasil. Aguiar (2020), relata quem em fevereiro de 2020 somente se tinha notícias da existência do vírus na China, mas já em 17 de março de 2020, o MEC (Ministério da Educação) já publicava medidas e recomendava a substituição do ensino presencial pelo modelo remoto. A imprevisibilidade sobre a duração da pandemia, a dificuldade encontrada pela ciência em desenvolver uma vacina e a rápida propagação do vírus por meio do contato humano fizeram com que as aulas presenciais se tornassem um risco à saúde das pessoas. Entretanto, assim como a saúde é um direito de todos, o direito à educação também precisou ser preservado dentro de suas possibilidades, tornando assim a educação remota uma alternativa possível para que estudantes a nível global não tivessem o direito a educação cessado, mesmo que por um contexto pandêmico, como o atual.

O modelo remoto se apresentou não apenas como alternativa, mas acima de tudo como um desafio para uma forma de ensino consolidada, a presencial. Aguiar (2020) afirma que houve uma diversidade de possibilidades, que variaram desde o ensino por mídias digitais, entrega de materiais físicos, até aulas pela televisão, sem interação professor aluno. Entre as formas mais utilizadas estão as aulas realizadas por meios de programas e aplicativos, mídias digitais, formatos que oportunizam um ambiente propício à interação entre estudantes e educadores. Entre os diversos impactos dessas mudanças, aquele na atuação do professor pode ser sentido de forma contundente, pois culminou em mais responsabilidade e trabalho para os profissionais da educação.

A crise, atualmente, vivenciada no mundo desencadeia efeitos que são próprios desse cenário. Entre eles, há aqueles presentes na espera do trabalho, desafios que podem ser vencidos. Martendal, Tobias e Assi (2020), apontam o Home Office como um modelo alternativo de trabalho, onde é necessária a automotivação, tendo em vista a desconcentração que as demandas diárias impõem ao sujeito. Para esses teóricos, ainda ocorrem outras questões relacionadas ao Home Office, são elas: a individualização das tarefas, diminuição na interação interpessoal, crescimento do isolamento, entre outras que podem levar os sujeitos ao mal-estar (MARTENDAL; TOBIAS; ASSI, 2020).

O bem-estar subjetivo se coloca como a sensação do sujeito em relação aos fatores que lhe são significativos. Martendal, Tobias e Assi (2020) apontam ainda o trabalho como um desses fatores e enfatizam a satisfação com o trabalho como contribuinte para o bem-estar subjetivo. Em seu estudo, os autores mediram a satisfação de discentes de Ciências Contábeis com o Home Office em tempos de pandemia, e constataram que 73% dos entrevistados

demonstraram descontentamento com esse modelo de trabalho. Os autores deixam claro que, apesar de não conclusivo, seu estudo ascende o alerta para o modelo de trabalho em Home Office, pois o mesmo pode ser um fator gerador de mal-estar.

Silva et al. (2020) analisa a dificuldade das relações interpessoais entre gestores e professores no ensino remoto em tempos de pandemia. Há uma dificuldade no estabelecimento de critérios padronizados de ensino, torna-se impossível uma avaliação justa, uma vez que não há como garantir que o ensino chegue a todos da mesma forma. A gestão escolar não pode orientar seus professores, já que a dinâmica do ensino além de ser nova é também imprevisível, assumindo uma outra característica a cada momento, variando de sujeito para sujeito. Além disso, as crianças não possuem autossuficiência e nem todas possuem apoio de um tutor em relação aos estudos, o que inviabiliza ainda mais o processo e aumenta sobremaneira a carga dos profissionais da educação. O professor lidando diretamente com a demanda inusitada precisa direcionar seus esforços para resolver situações com as quais ainda não teve contato.

3.1 O PROFESSOR ANGUSTIADO COMO CONTINENTE DAS ANGÚSTIAS DOS ALUNOS.

A função continente é apontada como imprescindível para o desenvolvimento da criatividade. Corriqueiramente, o professor é convidado a funcionar como continente das angústias dos alunos, possibilitando seu desenvolvimento e a potencialização de sua aprendizagem. Fernandes (2008), afirma que a função continente é caracterizada pelo suportar o não saber ou a frustração e que desenvolve a capacidade criativa. Logo quando ocorre a superação de frustrações o sujeito é impulsionado a transformá-las em novos símbolos.

Esse processo é facilitado por meio da interação entre os sujeitos, o que se tornou cada vez mais difícil com o isolamento social no período pandêmico. Lima (2020) ressalta que na interação ocorre a internalização de modelos culturais de funcionamento psicológico, é nesse momento, que se estabelece a transição entre um momento menos evoluído da nossa existência a um outro momento de conhecer novos saberes. Lima (2020) analisou a motivação dos professores antes e durante o período de pandemia e verificou que durante a pandemia 46% dos professores se sentem desmotivados ao ministrarem aulas, relatam falta de recursos para eles e para os alunos, a mudança que lhes impossibilita o contato direto e a manutenção do afeto com seus estudantes.

Bahia (2020), ao falar sobre o cotidiano escolar em tempos de pandemia, diz que é preciso entender que cotidiano é a experiência do “homem inteiro”, isso significa que ao se transferir o trabalho do docente para o Home Office, as vivências do lar passam também a fazer parte desse cotidiano. As angústias que já se somam pelas mudanças do modo de ensino, são acrescidas pelas angústias da vida doméstica e tornam-se também parte do cotidiano do professor. Bahia (2020), enfatiza, que é preciso cuidar da saúde mental (principalmente na pandemia) pois as cargas psicológicas refletem na qualidade do serviço prestado.

Os impactos causados pela pandemia na saúde mental das pessoas são mais numerosos do que o contágio pelo vírus. Lima (2020) descreve esses impactos em seu artigo, citando que medo, ansiedade, solidão, depressão, dentre outros, são fatores comuns em épocas de crise e afetam a todos que direta ou indiretamente estão envolvidos na situação. Esses impactos se mostram maiores quando há envolvimento do sujeito com atividades que lhe oferece risco direto de contágio, trazendo-lhe sofrimento tanto pelo risco à própria saúde quanto pelo medo de contaminar alguém próximo, ocorrendo um sentimento de culpa na realização de atividades essenciais do seu dia a dia, afetando seu desempenho ou mesmo lhe impossibilitando de continuar trabalhando.

Sendo a saúde mental um requisito básico para o bem-estar do sujeito, o professor não poderá lidar de maneira congruente com as angústias de seus alunos, caso não esteja com sua própria saúde mental minimamente preservada. Pereira et al. (2020), conceitua a saúde mental, usando como base o conceito da OMS- Organização Mundial da Saúde, onde a descreve como o estado de bem-estar, no qual o sujeito é capaz de lidar com as atividades de estresse normais ao seu dia a dia e trabalhar produtivamente. Os autores corroboram com as afirmações de Lima (2020) sobre os impactos da pandemia na saúde mental, citando medo, ansiedade, depressão. Eles acrescentam que distorções sobre o real impacto do vírus podem gerar consequências ainda maiores. Propõem estratégias de enfrentamento, recomendando o apoio familiar, a psicoterapia remota, a psiquiatria remota e a interconsulta, como estratégias para amenizar os impactos na saúde mental (PEREIRA et al. 2020).

3.1.1 Estrutura escolar para a preservação da saúde mental

O professor tem sobre si uma demanda de trabalho que, já em situações normais, afeta sua saúde mental. Gasparini (2005), concluiu em uma pesquisa realizada com professores, que transtornos psíquicos menores são um fator comum entre eles, quando comparado a outros

grupos. O autor relata que as condições na qual o professor desempenha a sua função, a baixa recompensa salarial, e a quantidade de alunos por sala de aula, bem como a elevada carga horária, praticamente obrigatória para que o profissional consiga ganhar o salário base para o seu sustento, trazem à tona uma situação de insalubridade. Uma condição que, possivelmente, resultará em danos, principalmente os de aspectos psicológicos, à saúde do sujeito (GASPARINI, 2005).

A estrutura da escola para a preservação da saúde mental de seus profissionais, abrange desde aspectos físicos, quanto aspectos organizacionais. Cipriano e Almeida (2020), afirmam que a desorganização subjetiva causada por condições precárias de trabalho, é causadora de transtornos psíquicos tanto para alunos quanto para professores. Os autores abordam desde as condições de acesso a internet ao período anterior à pandemia e constataam que alunos e professores teriam acesso à internet na maior parte das escolas brasileiras, mas que especificamente nas escolas públicas esse acesso é de péssima qualidade, impossibilitando seu uso para o modelo remoto que está proposto frente à pandemia do SARS-Cov-2.

Cipriano e Almeida (2020), abordam ainda, que há um desentendimento da escola em relação aos desafios extra-classe, pois a mesma desconsidera as singularidades tanto de alunos quanto de professores no processo de ensino, dando a todos uma mesma possibilidade de trabalho e, portanto, inviabilizando resultados efetivos para todos. A população que frequenta a escola nem sempre tem acesso à internet e, no que tange aos professores, os maiores desafios enfrentados dizem respeito ao despreparo desse profissional para lidar com os meios digitais de ensino, uma vez que no Brasil a formação de professores não abrange o domínio desse tipo de tecnologia e nem a atuação do professor em momentos como o que se vivencia hoje.

Além da precariedade na estrutura, as modificações repentinas na forma de trabalho podem ser desencadeantes de doenças. Pereira, Santos e Maneti (2020), destacam que a classe docente é apontada desde 1993 como uma das que mais são acometidas com doenças psicológicas. Os autores afirmam que mudanças bruscas, pressão por melhor desempenho e exigências de adequação aos novos contextos, são a principal causa de adoecimento entre professores.

O profissional de Psicologia escolar é previsto como necessário para articular os contextos (social, pedagógico e individual) que envolvem a educação. Pott (2020) destaca a importância desse profissional para o ensino superior no período de pandemia. Para a autora, é necessária uma tomada de consciência por parte dos docentes e discentes, que os levem a articular as necessidades de aprendizagem e ensino, aos novos contextos do momento

contemporâneo e à criação de um grupo educacional. Essas são razões determinantes para que a educação ocorra e o psicólogo contribua para a construção desse coletivo, fortalecendo os vínculos existentes entre docentes, discentes, corpo gestor e pais de alunos (POTT, 2020).

4 A MODIFICAÇÃO DO ENSINO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Devido à chegada do novo coronavírus foi promulgada a suspensão dos calendários letivos escolares e uma nova tarefa foi atribuída às professoras e aos professores: neste momento atípico, como afirmar o direito à educação em meio a pandemia? Logo no começo do isolamento havia esperança de um breve retorno, porém ao longo dos dias, percebeu-se que havia a necessidade de tomar devidas providências a respeito do caso. Em primeira instância as escolas privadas iniciaram, desenvolvendo processos de atividades remotas, como uma alternativa de estratégia didático-pedagógica. Esta mesma ideia passou a ser compartilhada, ainda que com uma reduzida potência, nas escolas públicas. (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020)

Bahia (2020), ressalta que este acontecimento devastador na sociedade, trouxe início a uma experiência inédita na rede pública de ensino, pois atividades escolares não presenciais/atividades a distância passaram a fazer parte desta nova rotina. Esta realidade veio significar uma nova configuração ao dia a dia da escola: um cotidiano escolar a distância permeado por muitas preocupações, incertezas e conflitos. Assim, espera-se que resulte, de alguma forma, em ricas experiências para professores e alunos desta rede de ensino.

Vale ressaltar que docentes, discentes e gestores escolares, sofreram modificações severas e repentinas em consequência do isolamento social devido à interrupção das suas atividades rotineiras. Logo os mesmos se encaixaram na necessidade de recomeçar uma nova rotina, novos hábitos para perpetuar suas atividades. O ambiente domiciliar modificou-se, fazendo-se também extensão desta escola como ambiente de trabalhos e estudos intensos, gerando vários sentimentos, como citado no parágrafo anterior.

Dentro deste contexto Bahia (2020), afirma que durante o início do processo de pandemia, período em que a escola se organizou e decidiu prosseguir com as suas atividades de forma remota, anunciando as aulas não presenciais, provocou temor em toda comunidade escolar. Por consequência, iniciou-se um enorme desespero de vários professores que não possuíam habilidades desenvolvidas para a utilização das ferramentas tecnológicas e, na

maioria dos casos, não usufruíam de equipamentos adequados (celulares, computadores, etc.) e isto se somou às muitas dúvidas, gerando angústias e incertezas sobre como tudo isto “funcionaria”.

O ensino remoto foi-se estendendo de forma intensa, visto que no momento seria dado como única possibilidade de a educação continuar. Entretanto, salienta Pereira; Santos; Manenti (2020), que o Conselho Nacional de Educação durante este processo emitiu o Parecer 05/2020 que tratava da “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”. Desta forma, o presente parecer expõe orientações às redes escolares acerca desta modalidade do trabalho remoto, divulgando também a respeito das formas de avaliação não presencial. Embora estas implicações impactariam de forma intensa e acentuada na organização do trabalho docente, redirecionando-o ao processo de precarização desta prática.

Demonstrando de forma generalista, este é o contexto atual que muitos profissionais das escolas públicas e alguns alunos estão inseridos e, conseqüentemente, vivenciando no momento – denominando um “cotidiano escolar a distância”, que se adiciona ao dia a dia da vida familiar (que também sofreu muitas mudanças) juntamente com as preocupações, angústias e cuidados de todos frente ao covid-19 e, ainda, oprimidos emocionalmente por alguns casos de gestores, professores, funcionários, alunos e seus familiares que já contraíram o vírus e estão em tratamento ou se curaram ou morreram. (BAHIA, 2020). Embora este docente esteja exposto as várias adversidades que o contexto pandêmico apresenta, o mesmo busca cumprir o seu exercício profissional apesar de não possuir amparo da rede educacional, da família e motivação dos alunos.

Afirmam Almeida e Alves (2020) na presente conjuntura de consumo excessivo de eletrônicos, nos quais esses estudantes e professores não possuíam equipamentos adequados ou no mínimo suficientes para acompanhar o ritmo das aulas remotas, os mesmos passaram a usar com frequência estes aparelhos. Almeida e Alves (2020) destacam ainda que: “Em decorrência do uso desse modo remoto as lives (vídeos ao-vivo produzidos por professores, pesquisadores, artistas, empresários e youtubers) tornaram-se atrativos espetáculos da pandemia”. Impulsionadas e ofertadas em diferentes plataformas, como o YouTube, o Instagram e o Facebook, as lives conseguem abordar múltiplas temáticas que se estendem desde a esfera do entretenimento à orientação de promoção e prevenção decorrente da preservação da saúde mental durante a pandemia, até a formação acadêmica e profissional. As lives são lançadas em

busca de diferentes objetivos, logo a aplicação da mesma tem mostrado envolvimento dos indivíduos, sejam eles produtores do evento ou público. Porém, este engajamento acontece de forma virtual através de compartilhamentos e curtidas do anúncio ou da live no momento ao vivo e na interação do público no chat entre os participantes e produtores do evento, também de forma síncrona.

Por ser vista como uma estratégia de fácil acesso para os alunos, gestores e professores promoveram a iniciativa de adentrar nas lives, utilizando um canal de comunicação em que os alunos obtivessem mais acesso e interesse garantindo a extensão do ensino aprendizagem dos mesmos. Portanto é visível a modificação deste ensino, o enorme desafio de obter alternativas para que os conteúdos alcançassem esses alunos nesta transição do digital e adaptação a esta medida provisória (ALMEIDA; ALVES, 2020).

Todo esse remodelamento da intensificação do movimento tecnológico e pandêmico, tem alterado as formas de comunicação do ser humano, de adquirir e disseminar informações, e, por conseguinte, afeta as suas relações sociais, afastando-os do presencial e unindo-os de forma virtual. Levando em consideração ao contexto do docente, faz-se necessário a reflexão de como tem ocorrido a inserção das tecnologias para o desenvolvimento do ensino remoto no Brasil, e como ela tem se apresentado como uma forma de prosseguir o ensino. O docente mantém um ofício fundamental de criar invenções para modificar a lógica imposta massiva. Mediante esta situação sabe-se que o professor enfrenta imensas dificuldades: as de questões psicológicas e de saúde orgânica, a desvalorização da docência, as desigualdades sociais. Essas e outras questões contribuem para a exclusão digital de maior parte da população brasileira e para inúmeros outros fatores que desencadeiam as dificuldades da educação do país, porém agora em maior escala, ocasionado por meio da pandemia. (MARTINS; ALMEIDA, 2020)

5 A REINVENÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR

As plataformas digitais ganharam espaço na pandemia, como alternativa de entretenimento, de trabalho e ensino. Para De Almeida e Alves (2020), além de uma alternativa de distração e funcionalidade, as plataformas geraram um desgaste no consumidor, tendo em vista a enorme quantidade de informações simultâneas ao qual o mesmo foi exposto. As tecnologias antes utilizadas para relacionamentos, vendas, namoro e fins de lazer, agora, torna-se uma ferramenta para fins educativos, e como meio essencial de contato humano durante o

isolamento. O professor reinventa seu fazer, tornando-se um criador de conteúdo digital, mas tendo que competir com uma avalanche de lives e reuniões, muitas vezes protagonizadas por famosos, levando o aluno a ter que escolher entre estudo e entretenimento.

Contudo, para além dos desafios enfrentados pela implementação das aulas remotas, esse modelo se apresentou como inovador, frente à uma necessidade urgente de mudança. Do Carmo, Paciulli e Do Nascimento (2020), descrevem o momento de transição do ensino presencial para o remoto, como medida emergencial, e como a maior mobilização digital da história do ensino até os dias de hoje. Essa mudança possibilitou os professores a experimentar uma nova forma de atuação e permitiu-lhes inovar para preservar o ensino de seus alunos. Os autores não ignoram os desafios enfrentados pelos professores nesse processo, mas põem em destaque a grandiosidade das ações que tornaram possível que a educação continuasse.

É importante destacar a diferença entre EaD (Educação a distância) e o ERE (Ensino Remoto Emergencial. Carmo, Paciulli e Do Nascimento (2020), afirmam que no Ensino a distância, além de planejamento prévio, o mesmo se dá muitas vezes de forma Híbrida, possibilitando a formação de vínculo e a identificação com a instituição. No modelo ERE, as medidas de isolamento impossibilitam esse vínculo, sendo necessárias medidas inovadoras para que a aprendizagem aconteça e o vínculo educacional seja garantido. Portanto, o Ensino Remoto Emergencial deixa evidente a incrível reinvenção do professor para domínio de métodos inovadores de ensino em um período de crise.

Uma das maiores superações do professor frente à novidade do ensino remoto, diz respeito a desconstrução da ideia de que o professor sabe e o aluno não sabe. Para Valente et al. (2020), o professor foi desafiado a dominar as tecnologias necessárias para o ensino remoto, sob pena de ser considerado como “analfabeto digital”. Se na sala de aula uma aula de quarenta minutos pode ser monótona, essa monotonia pode ser potencializada caso o professor não inove nas aulas remotas. Isso exige domínio de tecnologias, que em sua grande parte são de amplo domínio da geração jovem, enquanto que os professores estão diante do desafio de dominá-las abruptamente por uma necessidade urgente.

Freire (1996), já chamava os professores para a necessidade de construção conjunta, dando ênfase a valorização dos conhecimentos de mundo do aluno e das experiências vivenciadas por eles, como base para a aprendizagem significativa. Conhecimento na perspectiva Freiriana, extrapola a ideia formal de conhecer e assume dimensões práticas, utilizando-se de signos e da cultura local para dar sentido aos conhecimentos que se deseja construir. Na pandemia a ideia de Freire (1996) torna-se concreta, pois o aluno com mais

domínio da tecnologia, faz com que o professor assuma o lugar de “aprendente”, para transmitir conhecimentos aos seus alunos, por meios tecnológicos dos quais eles são mestres.

O novo momento pelo qual a educação passa, exige do professor não apenas uma nova postura, mas uma nova contextualização didática. Para Honorato e Marcelino (2020), o professor exerce com seus alunos uma relação dialógica, e nessa relação a construção de conhecimentos é conjunta, a sala de aula é o locus onde acontece a relação professor- aluno. Na pandemia é preciso recontextualizar esse locus, agregando a participação familiar, tornando o aprendizado no modelo remoto significativo e permitindo a participação dos alunos no processo de construção. Para os autores, agora mais do que nunca, é preciso compreender que o professor não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um provocador, que por meio da criatividade didática convoca o aluno ao aprendizado.

A criatividade a qual o professor é convocado, traduz-se pela capacidade didática de implementar à sua estratégia didática, conteúdos da cultura do aluno para que o aprendizado faça sentido para o mesmo. Com o advento da cultura digital, um conceito que tem surgido é o da remixagem didática. Martins e Giraffa (2020) referem-se a esse conceito, como um alinhamento das estratégias pedagógicas com as oportunidades geradas pela cultura digital. Os autores realçam que para remixar é preciso partir de algo já existente e, por isso, a ideia não é a criação de uma nova forma de ensino, mas o “remix” das estratégias já existentes, com direcionamento para o mundo cibernético, utilizando-se de Pensamento Computacional (PC), games, Cultura Maker (CM) e redes sociais.

Esse remix de estratégias envolve o domínio, por parte do professor, de diversos meios de interação com seus alunos. Appenzeller (2020), afirma que é necessário treinamento tecnológico para professores em tempos de pandemia, treinar não apenas em um meio possível, mas em uma diversidade de formas de interação, para que as limitações trazidas pela dificuldade do acesso sejam minimizadas. Isso tendo em vista que, em sua pesquisa, o autor constatou ser essa a principal limitação entre alunos no que diz respeito às aulas no ensino remoto. O contato via Whatsapp, Telegram e outros aplicativos leves dão maior chance de acesso.

Dos Santos Silva, Andrade e Dos Santos (2020), avaliam as contribuições do Google Meet e do Google Classroom para a atuação do professor nas aulas remotas. Eles afirmam que apesar da dificuldade do acesso, essas plataformas se mostraram eficientes na criação de conteúdo, na criação de reuniões com a turma e na apresentação de slides nas aulas remotas. O domínio de plataformas como essas facilita para o professor a construção de suas aulas, tornando possível a continuidade do ensino durante o período de crise. Dessa forma, faz-se

necessário que o professor se reinvente, se utilizando das inúmeras possibilidades para que o ensino continue nesse período.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do anteriormente exposto, é possível identificar o comprometimento da saúde mental dos professores frente às exigências de readaptação para o modelo remoto e das demandas decorrentes do isolamento social no período de pandemia. As incertezas, o medo, e a culpa, são sentimentos que atravessam as pessoas de um modo geral. Incerteza sobre a duração e consequências da pandemia, medo de contrair o vírus e culpa por infectar alguém querido. Para o professor as demandas pessoais são adicionadas às responsabilidades profissionais trazidas pelo home office. O trabalho em casa expõe o profissional a uma carga de trabalho superior a regulamentada por lei, gerando um nível de estresse que potencializa suas angústias (BAHIA, 2020).

Dessa forma, evidencia-se que as condições de trabalho, a falta de preparo para o domínio tecnológico e a qualidade dos serviços de internet, põem o professor diante do desafio de levar aos seus alunos o ensino com a máxima qualidade possível, mesmo diante dos impedimentos que se impõem. O professor passa então a ter que dominar não apenas um meio tecnológico de aulas remotas, mas passa a ter que fazer uso de redes sociais, plataformas de transmissão de conteúdo e aplicativos de mensagens para ampliar o alcance de suas aulas e maximizar as possibilidades para todos os alunos, mesmo os que não possuem tecnologia adequada para os estudos em casa, tendo em vista as condições diversas dos alunos de escola pública no Brasil.

O desafio didático acentua-se no modelo remoto, pois o professor perde o vínculo pessoal que o ambiente presencial possibilitava. E se tornar o ensino significativo já se constituía um desafio para o ensino presencial, o modelo remoto trouxe ainda mais dificuldades, uma vez que as aulas passaram a competir com uma gama de conteúdos massivos que passaram a ser dispostos na internet no período de pandemia. Lives de ídolos, vídeos e programas de TV, passaram a ser disponibilizados gratuitamente na internet, tomando a atenção dos alunos e dificultando o trabalho do professor, que precisa, diante disso, reinventar-se para trazer a atenção de seus alunos para o conteúdo das aulas.

É notório que o ensino remoto emergencial compreende uma revolução global na forma de se ensinar, entretanto se constata que os prejuízos para a educação em 2020 são incalculáveis.

Esses prejuízos põem o professor em cheque, mais uma vez, pois o fracasso crescente do ensino para muitos alunos por motivos diversos, são cobrados do professor como uma queda de rendimento da sua atuação. As pressões, as mudanças, o desafio pessoal e profissional, impulsional o professor a se reinventar, mas representam risco à sua saúde. É necessário que se fale sobre isso, urgentemente. O psicólogo escolar constitui-se como um profissional de suma importância para ajudar a articular demandas, pessoais e profissionais, dando ao professor a possibilidade de enfrentamento frente às pressões que surgiram, juntamente, com o SARS-cov-2.

Apesar de recente, a pandemia e a mudança para o modelo educacional remoto, contam com amplo espectro de pesquisas sobre o assunto, todavia ainda não há como ter solidez sobre os impactos reais dessas mudanças para o ensino e nem como explorar as possibilidades desse campo em tão curto período de tempo. Assim, essa pesquisa deixa lacunas que podem ser preenchidas no futuro, para que sejam dadas respostas mais concretas aos questionamentos aqui levantados. O que fica para as impressões iniciais é a importância de se falar sobre o professor e sua saúde mental e sobre a emergência de um novo modo de educar que, embora já fosse uma possibilidade, surgiu na pandemia como única alternativa, mudando o que se percebia como educação até 2020.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. Impactos da pandemia da covid-19 na educação brasileira e seus reflexos nas políticas e orientações curriculares. **Revista de Estudos Curriculares**, 2020, 11.1: 24-45.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. LIVES, EDUCAÇÃO E COVID-19: ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO NA PANDEMIA. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 149-163, 2020.

APPENZELLER, Simone, et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2020, 44.

BAHIA, Norinês P. PANDEMIA!!! E AGORA? REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR A DISTÂNCIA. **Cadernos CERU**, v. 31, n. 1, p. 116-125, 2020.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos. Educação em tempos de pandemia: Análises e implicações na saúde mental do professor e aluno, 2020.

DE ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Lives, Educação e covid-19: Estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas-Educação**, 2020, 10.1: 149-163.

DO CARMO, Juliana Rodrigues; PACIULLI, Sonia de Oliveira Duque; DO NASCIMENTO, Dandara Lorryne. **O impacto do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por docentes dos Institutos Federais localizados em Minas Gerais em um contexto de pandemia**. Research, Society and Development, 2020, 9.10: e5199108940-e5199108940.

DOS SANTOS SILVA, Douglas; ANDRADE, Leane Amaral Paz; DOS SANTOS, Silvana Maria Pantoja. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, 2020, 9.9: e424997177-e424997177.

FERNANDES, Eulália. **A função continente como capacidade de transformação para uma melhor expressão da criatividade**. 2008. PhD Thesis.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação ISSN 2675-5742**, 2020, 1.1: 208-220.

LIMA, Mércia Rejane Lopes de. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de Covid 19**. 2020.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020, 30: e300214.

MARTENDAL, Brenda Castro; TOBIAS, Júlio César; ASSI, Sílvia Ribeiro. **Bem-Estar Subjetivo e Home-Office em Tempos de Pandemia**: um Estudo com Discentes de Ciências Contábeis Suzete Antonieta Lizote UNIVALI lizote@ univali. br, 2020.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERESFAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MARTINS, Cristina; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Práticas Pedagógicas Remixadas: relações entre estratégias pedagógicas da cultura digital e formação docente. **Revista e-Curriculum**, 2020, 18.2: 739-760.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, v. 17, 1996.

PEREIRA, Mara Dantas, et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento**: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020, 9.7: e652974548-e652974548.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde Mental de docentes em tempos de Pandemia: Os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

POTT, Eveline Tonelotto Barbosa. Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos. **Brazilian Journal of Development**, 2020, 6.7: 49707-49719.

RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. **Luto e não-violência em tempos de Pandemia**: Precariedade, saúde mental e modos outros de viver. *Psicologia & Sociedade*, 2020, 32.

SILVA, Lorena, et al. **Educadores frente à pandemia**: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2020, 3.7: 53-64.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti, et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, 2020, 9.9: e843998153-e843998153.